



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

MARCOS VICTOR ALMEIDA MOREIRA

“LIBERADO PARA A MASSA”: CANTOS E CONTOS DO MOVIMENTO
CULTURAL MASSAFEIRA LIVRE

FORTALEZA

2022

MARCOS VICTOR ALMEIDA MOREIRA

**“LIBERADO PARA A MASSA”: CANTOS E CONTOS DO MOVIMENTO
CULTURAL MASSAFEIRA LIVRE**

**Relatório apresentado ao Curso de
Comunicação Social - Jornalismo do
Instituto de Cultura e Arte da
Universidade Federal do Ceará como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Comunicação Social -
Jornalismo, sob a orientação do Prof.
Ms. Raimundo Nonato de Lima.**

FORTALEZA

2022

MARCOS VICTOR ALMEIDA MOREIRA

Relatório apresentado ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, sob a orientação do Prof. Ms. Raimundo Nonato de Lima.

BANCA EXAMINADORA

**Professor Ms. Raimundo Nonato de Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**Professora Dra. Maria Aparecida de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)**

**Ms. Simone Mary Alexandre Gadelha
Universidade Federal do Ceará (UFC)**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais, Eunice e Moreira, que seguem acreditando em meus sonhos e na importância da educação para os seus filhos, mesmo abdicando tanto de suas vidas para isso. Não conseguiria chegar até aqui sem eles, muito menos conseguirei ir mais longe sem a herança de humanidade que me dão a cada dia.

Aos meus irmãos, Paulo André, Dayane e Júnior, por serem companheiros nesta jornada desde antes de tudo. Vocês também são pilares na minha vida.

Aos meus familiares, aqui representados por Maurílio, Marcelo e Jhuly. O companheirismo de vocês fez e faz a diferença. Quero sempre ter vocês por perto.

À República Ovelha Negra, minha primeira morada em Fortaleza, quando eu cheguei na capital “inocente, puro e besta”, vindo de Beberibe. Meu carinho e gratidão para Izabele, Patrick, Neville, Larissa, Natália e Sousa, o Lucas que me fez acreditar que é possível ter um melhor amigo em todas as fases da vida.

Aos meus queridos amigos de UFC, aqui representados por Gabriela, Juliana e Leonardo, que fazem comigo o “Em Construção”, grupo de tantas trocas e vivências essenciais na minha vida. Também não poderia deixar de citar Yohana, Davi, Bertany e Arthur, tão especiais nesta jornada.

Ao meu orientador, professor Nonato, que me guiou com tanta paciência e me ajudou a seguir com o projeto. Nossas longas conversas me ajudaram a chegar até aqui. Sua orientação iniciou bem antes do pré-projeto, quando conversávamos sobre música e concordávamos que o Geraldo Azevedo tem uma orquestra na voz.

Aos professores do curso de Jornalismo e a todos os servidores da UFC, que fazem um majestoso trabalho e transformam o fato do nosso bloco ser improvisado no CH2 num mero detalhe. Neste projeto, todos estão representados pela professora Cida, que viu esse projeto nascer e me fez acreditar que era possível. Os momentos que cantamos canções do Belchior pelos corredores são inesquecíveis.

Aos meus colegas de Engaja Comunicação, parceiros do dia a dia. Aqui estão todos representados pela Suyane, amiga de todas as horas.

Aos meus entrevistados e participantes da Massafeira Livre, que me acolheram tão bem e cederam suas vozes para a efetivação deste projeto. Aqui estão representados pela Mona Gadelha, minha primeira entrevistada e que teve tamanha paciência com o início do projeto, além de aceitar o convite para formar a banca; e pelo Ednardo, que sempre se mostrou disponível em colaborar.

À força que rege o Universo, que eu aprendi a chamar de Deus.

RESUMO

O radiodocumentário “Liberado Para a Massa” é formado por três blocos que rememoram a história da Massafeira Livre, movimento artístico cultural realizado em Fortaleza, com sua primeira edição em março de 1979. Através dos relatos de alguns dos participantes, buscou-se entender a sua representatividade dentro da história da cultura cearense, passando por pontos como a organização, momentos que marcaram a feira livre, a convivência no período de ditadura militar, o período de gravação do disco duplo da Massafeira, as questões que envolveram o lançamento e a direção da gravadora CBS e as visões de coletividade que regem o movimento.

Palavras-Chave: Radiodocumentário; Massafeira Livre; Movimento Cultural; Ednardo; Teatro José de Alencar.

ABSTRACT

The radio documentary “Liberado Para a Massa” is made up of three blocks that recall the history of Massafeira Livre, a cultural artistic movement held in Fortaleza, with its first edition in March 1979. Through the reports of some of the participants, we sought to understand the its representativeness, passing through points in the history of Ceará's culture, points such as organization, moments that marked the fair, the period of recording of the double double disc, as issues that occur within the history of Massafeira, as issues that occur in the period of culture Ceará, as issues that occur during the dictatorship period. label CBS and the collective visions that govern the movement.

Key-words: Radio documentary; Massafeira Livre; Cultural Movement; Ednardo; Theater José de Alencar.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	08
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVOS.....	14
4. SUPORTE ADOTADO.....	15
5. METODOLOGIA.....	18
6. ESTRUTURA DO PRODUTO: DIVISÃO DE BLOCOS.....	20
7. ENTREVISTAS.....	24
8. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO 01 - ROTEIRO BLOCO 01 - AURORA.....	32
ANEXO 02 - ROTEIRO BLOCO 02 - PICO.....	41
ANEXO 03 - ROTEIRO BLOCO 03 - SE PÔR.....	48

1. APRESENTAÇÃO

O movimento Massafeira Livre surge impulsionado pela necessidade de diferentes áreas e gerações se manifestarem artisticamente e de se posicionarem como resposta libertária frente à ditadura militar (1964 - 1985), no final da década de 70. A ousada e seminal iniciativa manifesta o momento em que arte cearense acompanha a efervescência cultural brasileira, ao mesmo tempo que busca a descentralização dos eventos concentrados no eixo Rio-São Paulo. O texto da contracapa do disco duplo produzido a partir do movimento busca explicar a atmosfera que fabricou o momento.

Massafeira começou faz muito tempo, até bem antes do que quando se materializou em forma de um grande ajuntamento de som, imagem, movimento, poesia, e muita, muita gente transando tudo isso, numa efervescência febril, bela e loucamente solta durante quatro dias. Era como se fosse o carnaval mudando de data e mais verdadeiro, março de 1979 / Fortaleza. (SOUSA, 2010, p. 31)

Tendo o movimento cultural como objeto, este trabalho busca compreender o que a Massafeira Livre representa para a história da música cearense, sendo os relatos de participantes elementos fundamentais para reconstituir o momento e as visões que o cercam. O radiodocumentário é o suporte escolhido, pretendendo uma maior imersão do ouvinte a partir da história oral dos protagonistas entrevistados, visto que a memória constitui a base das narrativas, além do maior envolvimento com as músicas do álbum duplo Massafeira (1980).

A Música Popular Brasileira (MPB) teve na segunda metade da década de 60 e na década de 70 um de seus períodos de maior efervescência. Com movimentos culturais como o Tropicalismo (1967 - 1969) e o Clube da Esquina (1963 - 1978), a música vivia também seu momento de resistência cultural frente à ditadura militar (1964 - 1985). A época também pode ser caracterizada por experiências musicais que recusavam o aspecto convencional do samba e da bossa nova, por meio da transgressão aos padrões harmônicos desses gêneros, ao mesmo tempo que recebiam a influência do rock internacional.

Nesse sentido, parte-se da compreensão do conceito de Música Popular Brasileira (MPB) como “fruto da mestiçagem e a marca positiva da identidade nacional” (ALMEIDA, 1926). É o que também aponta Mello (1908), ressaltando a

música como “um fator de identidade nacional” e a constatando como a "arte mais sociológica" e a "mais leal do sentimento humano".

Acompanhando a efervescência cultural brasileira, o conhecido “Pessoal do Ceará” também começava a divulgar sua arte pelo Brasil, se firmando no eixo Rio-São Paulo. Liderados por Fagner, Belchior, Ednardo, Amelinha, Téti e Rodger Rogério, a turma que no início da década de 60 se organizava no ambiente universitário e participava de festivais, é impulsionada com uma maior profissionalização musical possibilitando a maior difusão da música cearense no território nacional.

O grupo misturava elementos como a contemporaneidade - representada tanto por aspectos técnicos, como uso da guitarra elétrica, quanto pela temática atual das músicas - o engajamento político, a urbanidade, a relação afetiva com o lugar de origem, o impulso em migrar, o resgate das tradições e a reatualização da memória popular, além da resistência cultural frente à repressão da Ditadura Militar.

O disco ***Pessoal do Ceará - Meu corpo, minha embalagem, tudo gasto na viagem*** (Selo Continental - 1973) de Ednardo, Rodger Rogério e Téti, considerado o disco inaugural do grupo, nutria todas essas características, sendo um símbolo inicial mesmo sem contar com todos os artistas do grupo assim denominado. O texto da capa interna do disco, atribuído a Rodger Rogério, destaca a diversidade das referências e dos espaços do movimento.

“Impossível dizer como tudo começou. Poderíamos partir dos shows do Instituto de Física da Universidade Federal do Ceará (1965). Poderia ser a Escola de Arquitetura, que tornou-se (1966) o ponto de realização das ‘tertúlias-etílico-lítero-musical e badernasas’. Poderia ser o ‘Bar do Anísio’ onde se bebia todas as fossas, todas as alegrias e se aguardava o sol... Poderia também ter começado com os galos e cangaceiros de Aldemir Martins ou os traços do Chico Silva... os contos do Juarez Barroso... teria começado no singular movimento revolucionário, sério, satírico, cultural e de danações em geral da ‘Padaria Espiritual’, 1892-1898, ou ainda na Academia Francesa de Letras (a primeira nacional) ou já mais recentemente no movimento de teatro.” (ALVAREZ, 2008)

Ainda na década de 70, integrantes do grupo passaram a ter destaque pelo país com seus trabalhos autorais. Segundo Rodrigues (2014), o período representou um grande avanço no aspecto do reconhecimento da arte cearense no meio nacional, principalmente com trabalhos como *Alucinação*, disco de Belchior de 1976, e *O Romance do Pavão Misterioso*, disco do Ednardo de 1974.

Também é possível observar uma virada a partir de 1976, com um período de certa “abertura” da ditadura militar, com a MPB passando por “um novo boom criativo e comercial” (NAPOLITANO, 2002). O gênero se apresentava assim como uma verdadeira instituição da cultura, demarcando espaços e sendo parte central na luta pelas liberdades individuais, além do protagonismo na indústria fonográfica.

É neste cenário propício que nasce a Massafeira Livre, objeto deste trabalho. O movimento foi responsável por aglutinar a diversidade cultural cearense a partir de diferentes personagens. O Teatro José de Alencar foi o abrigo da feira livre em suas duas edições, em março de 1979 e outubro de 1980, reunindo mais de quatrocentos artistas de diferentes regiões e gerações, entre músicos, poetas, atores, dançarinos, artistas plásticos, fotógrafos e cineastas, engajados em apresentar suas manifestações artísticas autorais.

O movimento cultural iniciou sua trajetória ainda em 1978. Na época, o cantor e compositor cearense Ednardo viajava pelo Brasil para o lançamento do Cauim, seu terceiro disco solo após “O Romance do Pavão Mysteriozo”. A turnê envolvia o show e a projeção do média-metragem Cauim, que aborda o universo do maracatu cearense, misturando documentário e ficção. O objetivo do espetáculo era permeabilizar música, cinema, artes plásticas e poesia.

Em dezembro daquele ano, a turnê chegou a Fortaleza com convidados de diversas áreas, como o instrumentista, cantor e compositor Dominginhos, e o letrista, poeta e professor Climério Ferreira. Os cantores e compositores Régis e Rogério Soares, irmãos do Ednardo, acompanharam a turnê pelo país e viram a ideia original da massafeira se formando no Teatro José de Alencar, a partir da chegada de novos artistas, durante a preparação do espetáculo, que ansiavam mostrar seus trabalhos autorais. Ali, a Massafeira iniciava a sua jornada em torno de som, imagem, movimento e gente.

Régis e Rogério Soares, irmãos de Ednardo, lembram bem do período (RODRIGUES, 2014) e destacam que a notícia da realização do movimento foi se espalhando pela cidade. Isso foi motivando os artistas em conjunto com a efervescência cultural da época, fazendo a Massafeira Livre ganhar dimensões impensáveis para a organização. Para Régis e Rogério, o evento pode ser considerado a “Semana da Arte Moderna do Ceará”, em 79.

Além de contar com artistas de carreiras consolidadas, do intitulado “Pessoal do Ceará”, novos nomes foram apresentados para o público, como Mona Gadelha,

Calé Alencar, Lúcio Ricardo, Pachelli Jamacarú, Régis Soares, Rogério Soares e Chico Pio. A Massafeira contou ainda com a participação de artistas de diversas cidades do Ceará, como foi o caso da região do Cariri, de onde vieram muitos artistas organizados pelo cineasta, poeta e compositor Rosemberg Cariry. Entre eles, Patativa do Assaré, que pela primeira vez se apresentou na capital cearense.

Na organização do movimento, destacam-se o cantor e compositor Ednardo e o poeta, arquiteto, compositor e artista gráfico Brandão, que foram responsáveis também pela criação do nome “Massafeira Livre”. Mesmo assim, faz-se necessário ressaltar que todos que fizeram parte do evento em si tinham responsabilidade pelo movimento, seja na organização ou na divulgação, haja vista as condições da época e o sentimento de coletividade que envolveu os processos de produção.

Mesmo englobando tantas expressões artísticas, a música foi o maior destaque da feira livre, gerando um disco duplo, lançado em 1980, com grandes nomes da cultura cearense e ficando marcada na história a determinação desses jovens artistas. Na capa do álbum duplo “*Massafeira*”, desenho do Brandão, os chifres de um carneiro estilizado fazem o desenho do oito deitado, símbolo do infinito. O material fonográfico foi a oportunidade para apresentar ao Brasil uma efervescente cena cultural local e a diversidade da música cearense.

Dessa forma, o Massafeira Livre aconteceu em sintonia com a efervescência cultural da cidade e da época, promovendo o agrupamento de forças que despontavam na arte cearense. Como fica claro nas palavras de Rodger Rogério, um dos protagonistas do movimento. “Vivemos um grande momento. Mergulhado assistia à plateia e de lá chegava a forte energia ressoando com a nossa. Foi um papoco ressoando até hoje.” (ROGÉRIO, 2010).

Assim, este projeto pretende traçar um perfil da Massafeira Livre por meio dos relatos obtidos a partir das entrevistas em profundidade com personagens que integraram o movimento, explorando essencialmente a sua vertente musical. Por meio da produção do radiodocumentário, buscou-se explorar, principalmente, os seguintes pontos: organização e história do movimento; momentos que marcaram os dias de evento; a Massafeira e o período de ditadura militar; visões de coletividade que orquestraram o movimento; o processo de gravação do disco e a convivência no Rio de Janeiro; as questões que envolveram o lançamento e a direção da CBS; além da importância do movimento e da sua representatividade na história da cultura cearense.

2. JUSTIFICATIVA

A reconstrução do Movimento Massafeira Livre através da fala de suas personagens mais relevantes é essencial para entender a trajetória e o que ele representa na história da música cearense. A ideia deste projeto nasce em consonância com o contexto de comemoração aos 40 anos do movimento e do lançamento do disco duplo.

O apreço pela música cearense e a curiosidade sobre o movimento me levaram à escolha do tema, tendo como motivação inicial a admiração por artistas como Ednardo, Rodger Rogério, Belchior, Amelinha, Fagner e Fausto Nilo, personagens da Massafeira Livre. A oportunidade de conhecer mais a história deles e de outros músicos e entender a relevância do movimento para o cenário musical cearense foram elementares na preferência pelo objeto.

Contar a história do Massafeira é revisitar a própria história de Fortaleza, entendendo não só como era organizado o cenário musical, mas compreendendo também como a cidade respondia artisticamente ao período da ditadura militar. Dentro disso, ressalta-se como o contexto de repressão taxava festivais e movimentos de “atividade subversiva”, o que se refletia num forte patrulhamento. Isso faz do movimento um momento único de exercício da liberdade de expressão e da valorização da cultura popular, sendo essencial para entender a sua importância.

Outro aspecto que também demonstra o interesse neste estudo é buscar entender como o movimento influenciou as novas gerações de artistas cearenses. Diante disso, este projeto também é justificado pela necessidade em compreender a importância do Massafeira Livre para a continuidade da música cearense e na preservação de seus aspectos.

Dentro desses fatores, destaca-se ainda a relevância de trazer à tona as ações e os processos envolvidos no lançamento do disco duplo da Massafeira, incluindo as tratativas com a gravadora CBS e a relação entre o Fagner e o Ednardo. Além disso, há o fato de abordar a própria concepção da ideia, tendo em vista o caráter raro de um projeto coletivo desse porte chegar a uma multinacional do mercado fonográfico brasileiro.

Neste contexto, o documentário radiofônico “Liberado para a Massa: Cantos e Contos do Movimento Cultural Massafeira Livre” tem o objetivo de contribuir com a pesquisa já existente sobre a temática, porém com um olhar mais específico,

voltado para a construção do movimento através de depoimentos dos participantes. O contato com esses artistas foi de extrema relevância para a produção, sendo um grande fator de motivação para a realização do projeto.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Entender o que o movimento Massafeira Livre representa para a história da cultura cearense, a partir de relatos dos principais participantes, e a importância do evento e de seus desdobramentos no cenário artístico.

3.2. Objetivos Específicos

- Recriar narrativamente o ambiente dos dias de Massafeira Livre no Theatro José de Alencar, compreendendo a importância do Movimento na carreira dos artistas. Para isso, o trabalho busca rememorar momentos que marcaram os dias de feira livre;
- Buscar entender a sensibilidade em torno da organização de um movimento que incentivou a força de uma nova geração que despontava na cena cultural cearense;
- Entender a relação entre a Massafeira Livre e o período de ditadura militar;
- Descobrir as visões de coletividade que orquestraram o movimento;
- Rememorar os principais momentos do período de gravação do disco duplo no Rio de Janeiro;
- Entender as questões que envolveram o lançamento do disco junto à CBS;
- Compreender como o movimento tem influência até os dias de hoje;
- Mostrar aos ouvintes a história da Massafeira Livre, reforçando sua representatividade na cultura cearense, principalmente por sua pluralidade em abranger várias manifestações artísticas;

4. SUPORTE ADOTADO

Radiodocumentário foi o suporte adotado para o presente trabalho. O documentário radiofônico se caracteriza por complexificar a tradicional grande reportagem no meio eletrônico, dotando o fato de generalidade e o transformando em tema, como destaca José (2003). Assim, o suporte adotado neste projeto explora recortes que compõem a generalidade do objeto, dentro dos aspectos que são confirmação ou negação validada na construção do discurso, seja sustentada por argumentos ou pela relação afetiva do relato.

Primordialmente, se faz necessária a definição deste projeto como um híbrido do que, em geral, se define como documentário e programa especial. O primeiro consiste na apresentação de fatos baseados em evidências documentadas, como registros escritos, entrevistas e fontes que podem ser citadas. Já o segundo não tem a estreita obrigação com a verdade factual. Como reflete McLeish (2001, p. 191), o especial enfatiza qualidades humanas, estados emocionais ou atmosferas mais indefiníveis, podendo incluir canções, poesias, entre outros.

Partindo desses princípios, este documentário radiofônico é formado por evidências largamente documentadas em livros, reportagens e outros materiais que exploram o objeto, acadêmicos ou não, além do testemunho oral obtido através das entrevistas em profundidade. Ao mesmo tempo, o produto integra, principalmente, visões que enfatizam qualidades humanas e estados emocionais de participantes do movimento, além de explorar a atmosfera que envolveu diversos momentos, como a feira livre no Theatro José de Alencar, a produção do disco no Rio de Janeiro e o lançamento. Além disso, as músicas do disco duplo Massafeira utilizadas em todo o documentário servem como registros fundamentais dos momentos de gravação em si, minimamente explorados em outros momentos do documentário.

Com a escolha de fontes que participaram efetivamente do movimento cultural e seguem acompanhando suas reverberações, o presente trabalho buscou a diversidade de entrevistados com o objetivo de que os depoimentos pudessem documentar suas visões dentro da pluralidade da Massafeira Livre. Como reflete José (2003),

Na radiofonia, como na tradição oral, um único depoente pode apresentar a força de uma prova de validade porque essa força depende da autoridade

que o nome escolhido tem para tratar do assunto junto à audiência; a pequena escala não é irrelevante para o documentário radiofônico porque, por ser pontual e tangencial, funciona de forma eficiente quando o assunto é tratado a partir do recorte em aspectos. O fator multiplicação garante a importância do assunto, justificando a seleção do mesmo para ser tratado num documentário; amplia a documentação do aspecto que está sendo tratado, apresentando vários dados como vários índices do assunto; torna a apresentação plural e diversificada na medida em que várias vezes realizam seus depoimentos, tratando o assunto como um extenso eco; finalmente, democratiza o tratamento do assunto porque são os muitos pontos de vista, mixados como um mesmo depoimento. (JOSÉ, 2003, p.3)

Conforme preconizado por José (2003), dentro desse suporte as sonoras funcionam como evidência oral e podem ser entendidas como o testemunho oral das autoridades, transmitido verbalmente de um ponto específico para a audiência. Assim, as sonoras integram a tradição oral na medida em que a forma e a entonação são definidas pela experiência de vida dos entrevistados, que relataram suas visões acerca da Massafeira Livre neste trabalho.

Outro ponto a ser destacado, a escolha estrutural pela figura do narrador passou pela avaliação de que muitos casos precisariam ser contextualizados e posicionados no espaço-tempo, principalmente pelo fato de que, quando as entrevistas iniciaram, o suporte seria um livro-reportagem, o que exigiria, por exemplo, a predefinição da apresentação própria dos entrevistados.

Conforme declarado por McLeish (2001, p. 193), o modelo contempla uma narrativa explicativa que promova o encadeamento das partes de uma maneira lógica e informativa. É possível ainda citar dados, apresentar o contexto das falas e os nomes dos vários interlocutores. Além disso, a figura do narrador contribui com os momentos que exigem cobrir uma área extensa num tempo curto, com o cuidado de que não fique “picotado” ou “distante” demais para o ouvinte.

Assim, a principal tarefa foi de veicular, não interromper. Ao longo de todo o produto, buscou-se reduzir ao máximo as locuções à função de contextualização do momento histórico, apresentação de personagens, localização no espaço-tempo em que o objeto está inserido e organização das sonoras. Além de encadear as visões dentro do mesmo bloco, o intuito é que as falas dos entrevistados ganhem força e falem por si, evitando mediações ou interpretações desnecessárias para o desenvolvimento da narrativa principal.

Para o autor, o gênero pouco explorado na abordagem do objeto - não foram encontrados outros radiodocumentários sobre a Massafeira Livre - busca-se

explorar o objeto nesse formato também para explorar nuances das vozes que o formam, além da exploração musical dentro do campo proposto e concebido a partir do disco que registra o movimento.

5. METODOLOGIA

O método utilizado na pesquisa foi a História Oral, empregando a técnica de Entrevista em Profundidade. Foram colhidos e registrados os depoimentos dos artistas que participaram do movimento através de entrevistas, sejam elas presenciais ou através de plataformas virtuais, como Zoom, Google Meet e videochamada pelo WhatsApp.

Conforme defendem Ferrari e Amado (1996), o testemunho oral representa o centro da investigação da metodologia, não sendo sua parte secundária, o que obriga o pesquisador a levar em conta perspectivas nem sempre contempladas em outros trabalhos históricos, como as relações entre escrita e oralidade, memória e história. Assim, foram feitas entrevistas com as principais figuras do movimento, objetivando contemplar essas relações para uma reconstrução efetiva da história do movimento Massafeira Livre.

A história da metodologia a credencia como um caminho para dar voz também a quem mais se beneficiou do movimento: o grupo de artistas que iniciavam suas carreiras na época. Para músicos como Mona Gadelha, Lúcio Ricardo, Calé Alencar, Régis Soares e Rogério Soares, a Massafeira teve um papel de destaque em suas trajetórias na música, dando a oportunidade de divulgarem sua arte autoral. Assim o método História Oral possibilitou uma abordagem também dessas personagens secundárias - dentro do parâmetro concepção e organização do movimento - como defendem Ferrari e Amado (1996, p. 15):

“O uso sistemático do testemunho oral possibilita à história oral esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que às vezes não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma (...) São histórias de movimentos sociais populares, de lutas cotidianas encobertas ou esquecidas, de versões menosprezadas; essa característica permitiu inclusive que uma vertente da história oral se tenha constituído ligada à história dos excluídos.” (FERRARI; AMADO, 1996, p. 15)

A técnica de Entrevista em Profundidade também foi explorada na produção do documentário radiofônico. Em conformidade com a definição de Duarte (2006), o recurso metodológico se propõe a buscar informações, com base nas predefinições da pesquisa, a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por possuir respostas as quais o investigador pretende conhecer.

A pesquisa possui ainda abordagem essencialmente qualitativa. Para tanto, a apuração viabilizou-se através de pesquisa e leitura bibliográfica; investigação da organização do evento junto aos seus idealizadores; entrevistas em profundidade com artistas que participaram do movimento; e o acompanhamento de ações comemorativas, em especial o evento que celebrou os 40 anos da Massafeira Livre.

O processo de entrevistas iniciou de forma presencial, modelo avaliado como ideal para o trabalho. Mas, devido ao contexto da pandemia de Covid-19 e restrições impostas para a contenção da doença, como os decretos de Lockdown, as entrevistas remotas tiveram que ser adotadas para contornar a impossibilidade de contato presencial com as fontes. Assim, as entrevistas aconteceram entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2022, levando em conta o período de paralisação, que está explicado no tópico 8-Entrevistas.

Também foram coletados dados e informações no livro “Massafeira 30 anos - Som.Imagem.Movimento.Gente”, principal fonte bibliográfica deste projeto. No material organizado pelo cantor e compositor Ednardo, há cerca de 30 depoimentos sobre o movimento cultural, além de reportagens dos principais veículos jornalísticos em diferentes anos e trabalhos acadêmicos.

Para definição da duração do radiodocumentário, o autor e o professor orientador levaram em conta o volume do material coletado e a possibilidade de transmissão do produto na Rádio Universitária. Assim, chegamos na ideia inicial de divisão em três blocos de cerca de 30 minutos cada. A partir dessa definição, foi possível dividir as temáticas que seriam exploradas em cada parte, priorizando o desenvolvimento cronológico dos fatos.

Para organização do material, o Google Drive foi utilizado como ferramenta de armazenamento dos áudios de todas as entrevistas e documentos com as decupagens. Devido à impossibilidade de utilização das ilhas de edição da UFC, o trabalho de edição e finalização foi feito no programa Vegas, em equipamento do próprio autor. A gravação das locuções foi totalmente realizada em estúdio improvisado na residência do autor.

Ao todo, foram nove entrevistas com participantes do movimento Massafeira Livre, resultando em mais 645 minutos coletados durante o processo de produção do documentário radiofônico. A maior conversa teve duração de duas horas e 49 minutos, enquanto 22 minutos foi o menor tempo de duração de uma entrevista. O resultado são mais de 100 minutos de radiodocumentário divididos em três blocos.

6. ESTRUTURA DO PRODUTO: DIVISÃO DE BLOCOS

Inspirado pela estrutura do disco duplo da Massafeira, o radiodocumentário está dividido em três blocos que simulam a movimentação do sol durante o dia. A canção Aurora (Ednardo e Belchior) abre o álbum, tem na metade a música “O Sol é que é o Quente” (Fausto Nilo) e a música “Último Raio de Sol” como penúltima faixa. Assim, o documentário radiofônico inicia pelo Bloco 01 - Aurora, passa pelo Bloco 02 - Pico e Bloco 03 - Se Pôr.

Bloco 01 - Aurora:

Os primeiros raios de sol que formaram a Massafeira Livre. O primeiro bloco aborda o período histórico em que a Massafeira Livre foi realizada, apresentando um breve contexto e remetendo ao momento da ditadura militar. Nessa parte, os entrevistados falam sobre o processo de organização, reuniões, cenário musical de Fortaleza, convivência no período de regime autoritário e visões que formaram o movimento cultural.

Bloco 02 - Pico:

O sol atinge seu ápice no Theatro José de Alencar. O segundo bloco aborda os quatro dias de feira livre no espaço cultural, principalmente ressaltando a atmosfera e organização das diversas manifestações artísticas dentro do teatro. Nesta parte, os entrevistados apresentam memórias de momentos mais marcantes, o surgimento da ideia da gravação do disco duplo CBS e a preparação para a ida ao Rio de Janeiro.

Bloco 03 - Se Pôr:

Após o pico, o sol inicia seu movimento “de descida”. O terceiro bloco se dedica a mostrar as versões que envolveram o lançamento do disco, após o engavetamento do projeto pela CBS, evidenciando o protagonismo do Ednardo nas negociações com a gravadora. Além do período de dificuldade narrado pelo cantor e compositor cearense, o “se pôr” também se propõe a debater como a Massafeira

Livre se coloca como movimento cultural de reflexos até hoje, após breve explanação sobre o período de gravações em Santa Tereza, no Rio de Janeiro.

6.1 Estrutura Musical

O radiodocumentário faz uso das músicas do LP duplo da Massafeira Livre (1980), disponibilizado no YouTube. O processo de escolha para cada uma se deu por motivos que incluem a relação temática entre a canção e o assunto abordado em cada parte, além do critério estético e rítmico. Além das registradas no disco, o produto utiliza as canções “Além do Cansaço”, “O Carneiro” e “A Manga Rosa”, por motivos explicitados na relação abaixo.

Bloco 01 - Aurora (por ordem de aparição)

1) Não haverá mais um dia (Pachelli Jamacarú)

- selecionada por motivo estético e/ou rítmico;

2) Aurora (Ednardo / Belchior)

- selecionada para introduzir o bloco de mesmo nome;

3) Pé de espinho (Rogério Soares / Stone / Luiz Carlos Pinóquio)

- selecionada por motivo estético e/ou rítmico;

4) Como as primeiras chuvas do cajú (Ângela Linhares / Ricardo Bezerra)

- selecionada por ser logo após a apresentação da Ângela Linhares;

5) Aviso aos navegantes (Lucio Ricardo)

- selecionada por ser logo após a apresentação do Lúcio Ricardo e da turma do rock;

6) Além do Cansaço (Brandão / Petrúcio Maia)

- selecionada por envolver um momento ligado à repressão e participantes da Massafeira, que falam ainda sobre a representatividade da canção;

- 7) O que foi que você viu (Stélio Valle / Chico Pio / Nertan Alencar)
- selecionada por motivo estético e/ou rítmico para encerrar o bloco.

Bloco 02 - Pico (por ordem de aparição)

- 1) O sol é que é quente (Alano de Freitas)
- selecionada para abrir o bloco e envolver a parte mais “quente”, a do evento em si. A canção também é utilizada logo após a íntegra da apresentação do Patativa do Assaré;

- 2) Vira Vento (Vicente Lopes)
- selecionada por motivo estético e/ou rítmico, além de representar aquela atmosfera de sonho e esperança;

- 3) Cor de Sonho (Mona Gadelha)
- selecionada por ser logo após a fala da entrevistada sobre a apresentação na Massafeira;

- 4) Em cada tela tem uma história (Lúcio Ricardo)
- selecionada por ser logo após a fala do entrevistado sobre a apresentação na Massafeira;

- 5) Vento rei (Zé Maia / Calé Alencar)
- selecionada por ser logo após a fala do entrevistado sobre a apresentação na Massafeira;

- 6) Buenos Aires (Stélio Valle / Sérgio Pinheiro)
- selecionada por motivo estético e/ou rítmico, além de representar aquela atmosfera de sonho e liberdade;

- 7) Carneiro (Ednardo e Augusto Pontes)
- selecionada para marcar a ida ao Rio de Janeiro para a gravação do disco duplo.

Bloco 03 - Se Pôr (por ordem de aparição)

1) Jardim do olhar (Stelio Valle / Fausto Nilo)

- selecionada por motivo estético e/ou rítmico no primeiro momento; posteriormente é utilizada para representar o “coro Massafeira”;

2) Pelos cantos (Graco)

- selecionada pela letra em si, que fala de solidão e decepção, representando o período que o Ednardo narra as tratativas para conseguir lançar o disco;

3) Frio da serra (Petrúcio Maia / Brandão)

- selecionada por ser a única participação do Fagner no disco da Massafeira. Foi utilizada logo após a versão dele acerca do disco duplo;

4) Isopor (Wagner Costa)

- selecionada para fechar o momento de versões sobre o lançamento do álbum com “Eu vou sair desse jogo malvado”;

5) A Manga Rosa (Ednardo)

- selecionada por envolver um momento ligado ao lançamento do disco e participantes da Massafeira;

6) Estradeiro (Rogério Soares)

- selecionada por motivo estético e/ou rítmico;

7) Último raio de sol (Rodger Rogério / Clodo / Fausto Nilo)

- selecionada para demarcar a parte de encerramento do documentário radiofônico;

8) O sol acordou (Ednardo)

- selecionada pela letra responsável por instigar uma reflexão em torno “do que adiantou” e das reverberações antes do encerramento;

9) Reisado (Graco / Stelio Valle / Augusto Pontes)

- encerra o radiodocumentário, como encerra o álbum duplo da Massafeira.

7. AS ENTREVISTAS

O trabalho de contato com as fontes para o projeto começou ainda em 2019. Em dezembro daquele ano, o Theatro José de Alencar recebeu as comemorações de 40 anos da Massafeira Livre. O evento contou com a participação de artistas que integraram o movimento, além de nomes da nova geração da música cearense. Durante dois dias, pude me apresentar para diversas fontes e registrar contatos para as entrevistas, que iniciaram no primeiro semestre de 2020. Além disso, consegui reforçar o trabalho de apuração a partir da programação do evento.

A primeira entrevistada foi a cantora, compositora e jornalista Mona Gadelha, no início de fevereiro de 2020. Em formato presencial, pudemos conversar por pouco mais de uma hora no Porto Iracema das Artes. Mona foi muito paciente com o início da pesquisa e sempre se mostrou disposta a colaborar com a produção. A entrevista rendeu muito no sentido de explorar a temática acerca dos artistas que iniciavam sua carreira no período da Massafeira e das reverberações que o movimento produziu na cena cultural.

No início de março de 2020, o trabalho de entrevistas precisou ser paralisado por conta do contexto da pandemia de Covid-19 e das restrições impostas para a contenção da doença, como os decretos de Lockdown. Até abril de 2021, o trabalho se resumiu à pesquisa bibliográfica, com o anseio de que a pandemia logo fosse superada e as entrevistas pudessem ser realizadas de forma presencial, o que não foi possível, aliado ao fato de ter voltado a residir em Beberibe no período de pandemia, o que dificultou o contato direto com as fontes.

Após esse período, as entrevistas retomaram, mas no formato virtual, em maio de 2021. No mês, entrevistei o cantor e compositor Calé Alencar, e o produtor cultural Eduardo Praciano. Em novembro de 2021, foi realizada virtualmente também a entrevista com Edmar Gonçalves, artista plástico que participou da Massafeira e que posteriormente se tornou cantor e compositor. As conversas foram importantes para rememorar fatos marcantes dos dias de feira livre, além da atmosfera que envolvia a cena cultural da época.

No início de dezembro de 2021, foram realizadas as entrevistas com os cantores e compositores Lúcio Ricardo, que falou sobre a sua participação no movimento como jovem artista e a importância da Massafeira para a cena cultural, e

Rogério Soares, que abordou desde a concepção da ideia até as reverberações que podem ser observadas até hoje na produção artística cearense.

Ângela Linhares, que também seria entrevistada pessoalmente, teve a conversa remanejada para o formato virtual por ter tido contato com pessoas positivadas para Covid-19 no período. Realizada em dezembro de 2021, a conversa abordou as visões de coletividade do movimento, principalmente.

Raimundo Fagner foi procurado em dezembro de 2021, durante a sessão do Ministério Público em homenagem aos artistas que integraram o “Pessoal do Ceará”. Na primeira abordagem, Fagner foi cordial e disse que poderíamos marcar uma conversa para depois. Acredito que adotou essa postura por estar ao lado do Rodger Rogério, participante da Massafeira e um dos entrevistados deste trabalho. Após o evento, voltei a abordá-lo para saber como poderia entrar em contato depois, se por e-mail ou telefone. Ele logo respondeu: “Sobre o que é?!”. Eu disse: “Massafeira”. Então, Fagner manifestou: “Não tenho nada para falar sobre a Massafeira”. Avalio como a melhor entrevista que ele poderia não me conceder.

Mesmo assim, parte da entrevista do cantor e compositor cearense concedida ao jornal O Povo, por meio do caderno Vida e Arte, em 2009, foi utilizada para trazer a sua visão sobre o movimento e o seu papel nos imbrólios que cercaram o lançamento do disco duplo da Massafeira pela CBS.

Já em janeiro de 2022, consegui entrevistar Rodger Rogério, cantor e compositor participante da Massafeira e um dos coordenadores musicais da produção do disco duplo. A entrevista foi importante para entender a preparação dos artistas para a gravação do álbum no Rio de Janeiro, além de apontamentos sobre a vivência artística e cultural durante o período da ditadura militar.

Considerado o guru do movimento, Augusto Pontes tem duas sonoridades no radiodocumentário retiradas do documentário Massafeira 30 anos, de Ednardo e Júlia Limaverde. Falecido em 2010, o filósofo, compositor e produtor cultural foi carinhosamente lembrado em todas as entrevistas como quem mais verbalizava a visão de coletividade que guiava a Massafeira, além da sua capacidade de administrar tantos egos e personalidades.

Mesmo com as alterações de planejamento, a ideia sempre foi que o processo de pesquisa e coleta de relatos fosse concluído por meio da entrevista com o Ednardo. A proposta inicial era que fosse uma conversa presencial, mas a nova onda de casos de Covid-19 e síndrome gripal, entre o final de dezembro e o

início de 2022, atrapalharam os planos e a entrevista teve que ser viabilizada de forma virtual. Após algumas tratativas com a filha dele, Joana Limaverde, e a colaboração do irmão dele, Rogério Soares, que me passou o contato pessoal do Ednardo, a entrevista com o cantor e compositor cearense foi marcada e realizada em janeiro de 2022.

A entrevista com o Ednardo teve quase três horas de duração. A conversa foi importante para confirmar fatos e, principalmente, ter acesso a informações acerca da concepção do movimento, a Massafeira como resposta ao período de ditadura militar, as visões de coletividade que nortearam o movimento, as questões que envolveram o lançamento do disco duplo e as tratativas com a direção da CBS, algumas de forma inédita, como os detalhes das reuniões com os executivos da gravadora. Além disso, a visão do próprio Ednardo sobre a importância do movimento e da sua representatividade na história da cultura cearense foi crucial para o trabalho de pesquisa, contribuindo diretamente para a viabilização do produto radiofônico.

8. CONCLUSÃO

Este foi o projeto mais árduo que realizei durante a graduação, sem dúvidas. Mas, mais forte ainda é o amor que carrego pela temática. A possibilidade de me aventurar no tema rendeu conversas magníficas, me aproximando de artistas por quem nutro enorme admiração. Assim, pude aprofundar o amor pela arte, reforçar a confiança no poder da cultura e impulsionar a minha crença na sensibilidade do ser humano.

Ao longo de todo o projeto, os protagonistas aqui representados foram extremamente generosos em explicitar suas visões que falam da Massafeira Livre antes, durante, do que é hoje e do que ainda poderá ser. Através deles, pude conhecer histórias que falam da nossa própria cultura, além de importantes detalhes acerca do movimento em si, como os relatos inéditos da relação polêmica que envolveu protagonistas da Massafeira, a CBS e o lançamento do disco duplo da Massafeira.

O suporte escolhido para o produto possibilitou-me explorar as visões acerca do movimento cultural com dinamicidade, atestando ainda a relação afetiva dos protagonistas através das suas próprias vozes. O documentário radiofônico também foi imprescindível para explorar a diversidade musical do disco duplo da Massafeira, documentário por si próprio do período de gravações.

Posteriormente à Defesa e eventuais alterações, o objetivo é que o radiodocumentário possa ser adaptado para transmissão na Rádio Universitária, possibilitando maior divulgação da história do movimento. Além disso, pretende-se viabilizar a publicação em plataformas de reprodução, como o YouTube, permitindo maior acesso ao conteúdo em colaboração com os materiais que abordam a temática.

No futuro, pretende-se que este projeto tenha continuidade com a produção de um livro-reportagem, com o objetivo de explorar o vasto material coletado. Além disso, o intuito é que o escopo seja ampliado por meio da integração de artistas de outras áreas para além da música; do debate em torno do movimento com historiadores, pesquisadores do âmbito cultural e jornalistas; além da participação de artistas da nova geração da música cearense e suas visões sobre a Massafeira como movimento formador da nossa cultura.

Além do viés de um trabalho acadêmico, este projeto tem o anseio de ser uma singela homenagem a todos que fizeram da Massafeira Livre um movimento de extrema relevância para a história da cultura cearense, e que seguem celebrando seu legado até hoje. Como destacado no último bloco do documentário radiofônico, essas reverberações da Massafeira se espalham em parcerias, discos, livros, filmes e tantos outros trabalhos artísticos e acadêmicos.

Ao longo de todo o projeto, os protagonistas entrevistados apresentaram suas lembranças a favor do objetivo comum de manter viva a memória coletiva do movimento, pensando no que ele foi, no que é e no que ainda poderá ser. Espero voltar ao objeto em breve e ter a oportunidade de me debruçar sobre tantos caminhos que ainda podem ser desbravados. E sempre, além do cansaço!

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Renato. **HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA**. Texas: F. Briguiet, 1926.

ALVAREZ, Klaudia. **Pessoal do Ceará - Meu corpo minha embalagem tudo gasto na viagem**. 2008. Disponível em: <<http://musicadoceara.blogspot.com/2008/04/pessoal-do-cear-meu-corpo-minha.html>>. Acesso em: 21 abr. 2019

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). **USOS E ABUSOS DA HISTÓRIA ORAL**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Disponível em:

<https://kupdf.net/download/ferreira-marieta-de-moraes-amado-jana-iacuta-na-usos-e-abusos-da-hist-oacute-ria-oral_58bef9fde12e89637cadd375_pdf>. Acesso em: 19 de novembro de 2018.

DOCUMENTÁRIO MASSAFEIRA 30 ANOS. Direção de Ednardo e Julia Limaverde. Fortaleza: Zecazines, 2010. Son., color. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=bOMbJLsNQO4>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: Duarte, Jorge, Barros Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 62 - 83. Disponível em: <<https://1library.org/document/zlrm77gz-entrevista-em-profundidade.html>> Acesso em: jan. 2021

GLOBO, O (Org.). **LANÇADO HÁ 30 ANOS, 'MASSAFEIRA' GANHA REEDIÇÃO EM CD E LIVRO QUE REAVALIA O MOVIMENTO**. 2011. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/cultura/lancado-ha-30-anos-massafeira-ganha-reedicao-e-m-cd-livro-que-reavalua-movimento-2947144>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

JOSÉ, C. L. **História oral e documentário radiofônico: Distinções e convergências na formatação dessa categoria de programa**. Conexão: Comunicação e Cultura, 2(3), 2003. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/39435>>. Acesso em: jan. 2022.

MASSAFEIRA. Fortaleza, 15 set. 2010. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/massafeira-1.516724>>.

Acesso em: 06 nov. 2018.

MCLEISH, Robert. Documentários e programas especiais. *In:* _____. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

MELLO, Guilherme. **A MÚSICA NO BRASIL.** Bahia, Tipografia S. Joaquim, 1908.

NAPOLITANO, Marcos. **A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA (MPB) DOS ANOS 70: RESISTÊNCIA POLÍTICA E CONSUMO CULTURAL.** *In:* CONGRESSO DE LA RAMA LATINOAMERICANA DEL IASPM, 4., 2002, Cidade do México. Capes/mec, 2002. p. 1 - 12. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31486823/MPB_anos_70_-_Marcos_Napolitano.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542753040&Signature=6pr3Z744z9G87JCQQBkl0Lik%2FZg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMPB_anos_70_Marcos_Napolitano.pdf>.

Acesso em: 19 nov. 2018.

RODRIGUES, Stênio Ronald Mattos. **TRINTA ANOS DEPOIS: A MASSAFEIRA LIVRE RESGATADA NA MEMÓRIA DOS SEUS PARTICIPANTES.** *In:* ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA, MEMÓRIA, ORALIDADE E CULTURAS, 2., 2014, Fortaleza. ST – Culturas e manifestações artísticas. Fortaleza: Uece, 2014. p. 1 - 13. Disponível em:

<http://www.uece.br/eventos/2encontrointernacional/anais/trabalhos_completos/138-11535-08112014-130151.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2018.

ROGÉRIO, Rodger Franco de. **MEMÓRIAS DA MASSA.** *In:* SOUSA, José Ednardo Soares Costa (org). MASSAFEIRA: 30 ANOS SOM, IMAGEM, MOVIMENTO, GENTE. Fortaleza: Aura Edições Musicais, 2010.

ROGÉRIO, Pedro. **PESSOAL DO CEARÁ: FORMAÇÃO DE UM CAMPO E DE UM HABITUS MUSICAL NA DÉCADA DE 70**. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000031/000031c6.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

SOUSA, José Ednardo Soares Costa. **MASSAFEIRA LIVRE**. Disponível em: <<http://www.ednardo.art.br/novo/historiaMassafeira.php>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

SOUSA, José Ednardo Soares Costa (org). **MASSAFEIRA: 30 ANOS SOM, IMAGEM, MOVIMENTO, GENTE**. Fortaleza: Aura Edições Musicais, 2010.

THOMPSON, Paul. **A VOZ DO PASSADO**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ANEXO 01.



ROTEIRO PARA REPORTAGEM RADIOFÔNICA - UFC

Série: Liberado para a Massa
1º Bloco: Aurora

Marcos Moreira

UFC

NOME DA GRANDE REPORTAGEM	SÉRIE ESPECIAL: LIBERADO PARA A MASSA
DURAÇÃO	32' 39"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO NÃO HAVERÁ MAIS UM DIA - SOBE, RODA 31" - DESCE E VAI A BG
TEC	SONORA 01 (CALÉ ALENCAR) - 11"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO NÃO HAVERÁ MAIS UM DIA - SOBE, RODA 6" - DESCE E VAI A BG
TEC	SONORA 02 (ROGÉRIO SOARES) - 13"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO NÃO HAVERÁ MAIS UM DIA - SOBE, RODA 7" - DESCE E VAI A BG
TEC	SONORA 03 (PRACIANO) - 7"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO NÃO HAVERÁ MAIS UM DIA - SOBE, RODA 4" - DESCE E VAI A BG
TEC	SONORA 04 (MONA GADELHA) - 16"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO NÃO HAVERÁ MAIS UM DIA - SOBE, RODA 7" - DESCE E VAI A BG
TEC	SONORA 05 (AUGUSTO PONTES) - 2" - "ERA ARTE, AMIZADE E SINCERIDADE"

TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO NÃO HAVERÁ MAIS UM DIA - SOBE, RODA 10" - DESCE E VAI A BG
LOC	LIBERADO PARA A MASSA CANTOS E CONTOS DO MOVIMENTO CULTURAL MASSAFEIRA LIVRE
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO AURORA - SOBE, RODA 36" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>ANTES DO VERBO, O SOM. E ESTE SE JUNTOU COM IMAGEM, MOVIMENTO E GENTE NA MASSAFEIRA LIVRE, FEIRA MULTICULTURAL QUE REUNIU MAIS DE QUATROCENTOS ARTISTAS DE DIVERSAS ÁREAS E LUGARES.</p> <p>O SEGUNDO MAIOR EVENTO REALIZADO NO CEARÁ NO DIA QUINZE DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E NOVE ACONTECIA NO GINÁSIO PAULO SARASATE. ERA A POSSE DE VIRGÍLIO TÁVORA, QUE PELA SEGUNDA VEZ ASSUMIA COMO GOVERNADOR DO ESTADO. A PROMESSA ERA EXPANDIR O TURISMO, COM PRODUÇÃO ARTESANAL E ATIVIDADES MODERNIZADORAS.</p> <p>A CERCA DE TRÊS QUILOMETROS DALI, O THEATRO JOSÉ DE ALENCAR ERA PALCO DO MAIOR EVENTO DAQUELE QUINZE DE JANEIRO. A MASSAFEIRA LIVRE COMEÇAVA SUA MARATONA DE QUATRO DIAS EM PLENA DITADURA MILITAR, MISTURANDO MÚSICA, CINEMA, LITERATURA, ARTES PLÁSTICAS, DANÇA, ARTESANATO E OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO. COMO DESTACA O TEXTO QUE ESTÁ NO DISCO PRODUZIDO PELO MOVIMENTO, ERA TUDO ISSO "NUMA EFERVESCÊNCIA FEBRIL, BELA E LOUCAMENTE SOLTA. ERA COMO SE FOSSE O CARNAVAL MUDANDO DE DATA E MAIS VERDADEIRO"</p> <p>MAIS DE QUATRO DÉCADAS DEPOIS, ENTRAMOS NAS CURVAS DA HISTÓRIA E DA ARTE PARA EXPLORAR AS VISÕES QUE NORTEARAM O MOVIMENTO COLETIVO E REVERBERAM AINDA HOJE NA CENA CULTURAL. AS FALAS DE ALGUNS DOS PROTAGONISTAS DO MOVIMENTO HISTÓRICO SERÃO O GUIA DESTA VIAGEM.</p>

TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO PÉ DE ESPINHO - SOBE, RODA 22" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>O MOVIMENTO CULTURAL INICIOU SUA TRAJETÓRIA AINDA EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO. NA ÉPOCA, O CANTOR E COMPOSITOR CEARENSE EDNARDO RODAVA O BRASIL PARA O LANÇAMENTO DO CAUIM, SEU TERCEIRO DISCO SOLO APÓS "O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOZO". A TURNÊ ENVOLVIA O SHOW E A PROJEÇÃO DO MÉDIA-METRAGEM QUE ABORDA O UNIVERSO DO MARACATU CEARENSE, MISTURANDO DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO. O OBJETIVO DO ESPETÁCULO ERA PERMEABILIZAR MÚSICA, CINEMA, ARTES PLÁSTICAS E POESIA.</p> <p>EM DEZEMBRO DAQUELE ANO, A TURNÊ CHEGAVA A FORTALEZA COM CONVIDADOS DE DIVERSAS ÁREAS, COMO O INSTRUMENTISTA, CANTOR E COMPOSITOR DOMINGUINHOS, E O LETRISTA, POETA E PROFESSOR CLIMÉRIO FERREIRA. OS CANTORES E COMPOSITORES RÉGIS E ROGÉRIO SOARES, IRMÃOS DO EDNARDO, ACOMPANHAVAM A TURNÊ PELO PAÍS E VIRAM A IDEIA ORIGINAL DA MASSAFEIRA SE FORMANDO NO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR. COMO DESTACA ROGÉRIO SOARES.</p>
TEC	<p>SONORA 06 - ROGÉRIO - 1'05"</p> <p>D.I.: "A GENTE ESTAVA LÁ MONTANDO O ESPETÁCULO"</p> <p>D.F.: "DALI JÁ PINTOU AQUELA INQUIETAÇÃO DE PRODUZIRMOS ALGUMA COISA COLETIVAMENTE"</p>
LOC	<p>MAS JÁ ERA MUITA GENTE PARA A IDEIA FICAR POR ISSO MESMO. COMO APONTAM EDNARDO E ROGÉRIO SOARES.</p>
TEC	<p>SONORA 07 - EDNARDO - 1'02"</p> <p>D.I.: "TINHA UMA QUANTIDADE MUITO GRANDE DE PESSOAS NO TEATRO"</p> <p>D.F.: "EU IA JUNTAR UMAS PESSOAS PARA CANTAR JUNTOS"</p>
TEC	SONORA 08 - ROGÉRIO SOARES - 31"

	<p>D.I.: "APROVEITAMOS AQUELE MOMENTO PÓS-ESPETÁCULO"</p> <p>D.F.: "JÁ PINTOU AQUELA INQUIETAÇÃO DE PRODUZIRMOS NOVAMENTE UMA COISA COLETIVAMENTE"</p>
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO PÉ DE ESPINHO - SOBE, RODA 15" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>A MASSAFEIRA FOI TOMANDO FORMA E GANHANDO PROTAGONISTAS. UM DELES FOI O POETA, ARQUITETO, COMPOSITOR E ARTISTA GRÁFICO ANTÔNIO JOSÉ SOARES BRANDÃO, FALECIDO EM MAIO DE 2021. BRANDÃO, QUE JÁ FAZIA PARTE DO PROJETO CAUIM, FOI O RESPONSÁVEL PELA DESENHO DO ICÔNICO CARTAZ DA MASSAFEIRA COM O CARNEIRO DE CHIFRES FORMANDO O SÍMBOLO DO INFINITO. EDNARDO E BRANDÃO LOGO BATIZARAM O EVENTO. PRIMEIRO, SE PENSOU NA FEIRA LIVRE. DAÍ, VEIO A DEFINIÇÃO DE QUE AQUELA MISTURA IA SER "MASSA!". ASSIM, EDNARDO JUNTOU TUDO EM "MASSAFEIRA LIVRE".</p> <p>COM A PROPORÇÃO QUE O EVENTO FOI TOMANDO, EDNARDO RESOLVEU CONTAR COM UM REFORÇO PARA LIDERAR TANTOS ARTISTAS. JUNTA-SE A ELES ENTÃO O POETA, FILÓSOFO E COMPOSITOR AUGUSTO PONTES, FALECIDO EM 2009. NO DOCUMENTÁRIO MASSAFEIRA TRINTA ANOS, DE EDNARDO E JÚLIA LIMAVERDE, O AGITADOR CULTURAL E GURU DO MOVIMENTO COMENTOU SOBRE AQUELA ATMOSFERA DIVERSA.</p>
TEC	<p>SONORA 09 - AUGUSTO PONTES - 1'05":</p> <p>D.I.: "O MASSAFEIRA SURGE DA EXISTÊNCIA DE UMA CERTA TRADIÇÃO"</p> <p>D.F.: "DENTRO DESSE AMBIENTE HAVIA MUITO LUGAR PARA EXPRESSÃO"</p>
LOC	<p>PARA EDNARDO, AQUELA ATMOSFERA ÚNICA FOI IMPULSIONANDO O MOVIMENTO. A "ORGANIZAÇÃO ESPONTÂNEA" GANHOU TAMBÉM O REFORÇO DOS PRODUTORES EDUARDO PRACIANO E ROGÉRIO DO CRATO. AS REUNIÕES ACONTECIAM PRINCIPALMENTE NO APARTAMENTO DO EDNARDO E NO ESTORIL, QUE DESDE A DÉCADA DE CINQUENTA ERA UM PONTO DE ENCONTRO DE INTELECTUAIS, ARTISTAS E BOÊMIOS NA PRAIA DE IRACEMA. EDNARDO</p>

	COMENTA QUE A MASSAFEIRA LOGO FOI CRESCENDO E AGLUTINANDO ARTISTAS DE DIVERSAS ÁREAS.
TEC	<p>SONORA 10 - EDNARDO - 0'57"</p> <p>D.I.: "EU COMECEI A PERCEBER QUE O NEGÓCIO IA SER GRANDE"</p> <p>D.F.: "TODAS AS ÁREAS ESTAVAM QUERENDO SE MANIFESTAR. RAPAZ, O NEGÓCIO É SÉRIO"</p>
LOC	O CANTOR E COMPOSITOR CALÉ ALENCAR APONTA QUE O MOVIMENTO AGLUTINOU AS GERAÇÕES QUE SE FORMAVAM A PARTIR DA CENA CULTURAL DO CEARÁ NA DÉCADA DE 70. PARA ELE, A MASSAFEIRA IMPULSIONOU A ÁREA ARTÍSTICA DAQUELE PERÍODO.
TEC	<p>SONORA 12 - CALÉ ALENCAR - 1'27"</p> <p>D.I.: "REALMENTE ERA UM MOMENTO DE GRANDE EFERVESCÊNCIA"</p> <p>D.F.: "ATÉ MESMO DE UMA POSTURA POLÍTICA, DE RESPONDER ATRAVÉS DA ARTE"</p>
LOC	CALÉ ALENCAR CHEGOU À MASSAFEIRA ATRAVÉS DA CANTORA E COMPOSITORA ÂNGELA LINHARES, EX-GRUPO RAÍZES, EM SÃO PAULO, E COM EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS. NA ÉPOCA, ÂNGELA TRABALHAVA NO SHOW "COMO AS PRIMEIRAS CHUVAS DO CAJU", JUNTAMENTE COM CALÉ E OUTROS PARTICIPANTES DO MOVIMENTO. O ESPETÁCULO LEVAVA O NOME DE UMA COMPOSIÇÃO DELA EM PARCERIA COM RICARDO BEZERRA, QUE POSTERIORMENTE ENTROU NO DISCO DA MASSAFEIRA. ÂNGELA LEMBRA BEM DAQUELE CENÁRIO.
TEC	<p>SONORA 10 - ÂNGELA LINHARES - 1'34":</p> <p>D.I.: "A MASSAFEIRA VEM DO COMEÇO DE UMA ABERTURA"</p> <p>D.F.: "PESSOAS QUE ERAM REFERÊNCIA COMO MÚSICOS CEARENSES"</p>

TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO COMO AS PRIMEIRAS CHUVAS DO CAJU - SOBE, RODA 45" - DESCE E VAI A BG
LOC	A MASSAFEIRA FOI RESPONSÁVEL POR REUNIR A GERAÇÃO QUE VINHA DO INÍCIO DA DÉCADA DE SETENTA, DO CHAMADO "PESSOAL DO CEARÁ", COMO FAGNER, BELCHIOR, EDNARDO, RODGER ROGÉRIO, TÉTI, AMELINHA E FAUSTO NILO. MAS, NAQUELE MOMENTO, UMA NOVA GERAÇÃO DESPONTAVA NA CENA MUSICAL CEARENSE. DENTRO DELA, A CHAMADA TURMA DO ROCK, REPRESENTADA PRINCIPALMENTE PELOS CANTORES E COMPOSITORES MONA GADELHA E LÚCIO RICARDO, QUE FAZIA PARTE DA BANDA PERFUME AZUL.
TEC	<p>SONORA 11 - MONA GADELHA - 1'14":</p> <p>D.I.: "BEM JOVEM, COM 16, 17 ANOS, EU JÁ PARTICIPAVA"</p> <p>D.F.: "INCLUIR TAMBÉM O QUE ELES CHAMAVAM DE TURMA DO ROCK"</p>
TEC	<p>SONORA 12 - LÚCIO RICARDO - 1'05":</p> <p>D.I.: "BEM JOVEM, COM 16, 17 ANOS, EU JÁ PARTICIPAVA"</p> <p>D.F.: "INCLUIR TAMBÉM O QUE ELES CHAMAVAM DE TURMA DO ROCK"</p>
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO AVISO AOS NAVEGANTES - SOBE, RODA 23" - DESCE E VAI A BG
LOC	FORÇA CULTURAL, MUITA REPRESSÃO. A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA ÉPOCA RESPONDIA A UM FORTE PATRULHAMENTO DA DITADURA MILITAR. O REGIME AUTORITÁRIO IMPOSTO AO PAÍS EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA E QUATRO AINDA SE ESTENDEU OFICIALMENTE ATÉ MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO. EDNARDO LEMBRA QUE, NAQUELE PERÍODO DOS ANOS DE DITADURA, A CENSURA TOMAVA AS RÉDEAS DA IMPRENSA, OCULTANDO MUITOS CASOS. EDNARDO RELATA QUE CHEGOU A TER O TELEFONE DE CASA GRAMPEADO, SENDO POSSÍVEL ESCUTAR A CAPTAÇÃO ATÉ NO AMPLIFICADOR DE SUA GUITARRA. O CANTOR E COMPOSITOR CHEGOU A TER A CASA INVADIDA POR POLICIAIS ARMADOS DO COE - COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS, NO PERÍODO QUE BUSCAVA O LANÇAMENTO DO DISCO DA MASSAFEIRA. ALÉM DE TER MUITOS AMIGOS PRESOS, SEM MESMO TER NOTÍCIAS. O PRÓPRIO EDNARDO EXPLICA O CLIMA DA ÉPOCA.

TEC	<p>SONORA 13 - EDNARDO - 1'43"</p> <p>D.I.: "A LOUCURA É QUE NAQUELE MOMENTO NÃO ERA DIVULGADO"</p> <p>D.F.: "UM JEITO MUITO SUTIL DE COLOCAR AS MÚSICAS, AS PEÇAS DE TEATRO"</p>
LOC	<p>A REPRESSÃO DO REGIME MILITAR ERA SENTIDA EM MUITOS MOMENTOS. EMBORA A MEMÓRIA DA FEIRA LIVRE EM SI NÃO SEJA MARCADA POR EVENTOS DE LIBERDADE CERCEADA, A TURMA DO MOVIMENTO ERA CONSTANTEMENTE ENVOLVIDA EM CASOS DESSE TIPO. ESSA POSTURA PODERIA SER INTERPRETADA COMO UMA ESTRATÉGIA DA REPRESSÃO EM CENSURAR CASOS NO VAREJO PARA INDIRETAMENTE TENTAR INVIABILIZAR O MOVIMENTO DE MASSA, SEMPRE VISTO COMO AMEAÇA À DITADURA.</p> <p>FOI NESSE CENÁRIO QUE A ARTE GANHOU AINDA MAIS FORÇA COMO RESPOSTA AO FORTE PATRULHAMENTO, COMO NO CASO REMEMORADO POR EDUARDO PRACIANO E CALÉ ALENCAR.</p>
TEC	<p>SONORA 15 - PRACIANO - 39"</p> <p>D.I.: "MAS ACONTECEU ALGUMAS VEZES, POR EXEMPLO"</p> <p>D.F.: "O CALÉ ALENCAR COMEÇOU A CANTAR"</p>
TEC	<p>SONORA 16 - CALÉ ALENCAR - 19"</p> <p>D.I.: "A POLÍCIA INVADIU O ESTORIL"</p> <p>D.F.: "AÍ EU COMECEI A CANTAR ESSA MÚSICA"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO ALÉM DO CANSAÇO - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>
TEC	<p>SONORA 17 - CALÉ ALENCAR - 1'03"</p> <p>D.I.: "E TODO MUNDO COMEÇOU A CANTAR JUNTO"</p> <p>D.F.: "E ESSA CANÇÃO É EMBLEMÁTICA"</p>
LOC	<p>A REPRESENTATIVIDADE DA MÚSICA TAMBÉM É FORTE PARA ROGÉRIO SOARES.</p>

TEC	<p>SONORA 18 - ROGÉRIO SOARES - 0'39"</p> <p>D.I.: "ALÉM DO CANSAÇO PARA MIM É TÃO IMPORTANTE"</p> <p>D.F.: "O NOME JÁ DIZ: ALÉM DO CANSAÇO"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO ALÉM DO CANSAÇO - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>"ALÉM DO CANSAÇO" É UMA COMPOSIÇÃO DE BRANDÃO E PETRÚCIO MAIA. RODGER ROGÉRIO RELEMBRA ESSA FORÇA MUSICAL DA ÉPOCA, ONDE A MASSAFEIRA SE APRESENTA TAMBÉM COMO MOMENTO DE LIBERDADE NO MEIO DE TANTA REPRESSÃO.</p>
TEC	<p>SONORA 19 - RODGER ROGÉRIO - 1'29"</p> <p>D.I.: "AS LETRAS DO BRANDÃO, AS MÚSICAS DO BRANDÃO ERAM INSTIGANTES"</p> <p>D.F.: "MAS COM RELAÇÃO À MÚSICA, ERA O MOMENTO DA LIBERDADE DA GENTE"</p>
LOC	<p>O MOVIMENTO DESPERTOU A ATENÇÃO DA POLÍCIA. DOCUMENTOS REVELADOS PELO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE, EM 2004, APONTAM QUE A MASSAFEIRA LIVRE SOFREU REPRESSÃO DO COE - COMANDO DE OPERAÇÕES POLICIAIS, SOB A DIREÇÃO DO SECRETÁRIO ASSIS BEZERRA. ASSIM COMO OUTROS FESTIVAIS E MOVIMENTOS, A MASSAFEIRA FOI TAXADA DE "ATIVIDADE SUBVERSIVA", SENDO DETERMINADO AO SI - SETOR DE INVESTIGAÇÃO UMA ATENTA VIGILÂNCIA E UM LEVANTAMENTO GERAL SOBRE O MOVIMENTO. A ATENÇÃO ESPECIAL DO COMANDO SE REFLETIA EM FORTE PATRULHAMENTO. É NESTE CENÁRIO DE TENSÃO QUE A MASSAFEIRA SE MANIFESTAVA COM UMA PROPOSTA LIBERTÁRIA, TANTO NA MÚSICA QUANTO NA POSTURA, COMO APONTAM MONA GADELHA E EDNARDO.</p>
TEC	<p>SONORA 20 - MONA GADELHA - 1'45"</p> <p>D.I.: "ESSA POSTURA, ESSA VONTADE DE CONTESTAÇÃO"</p> <p>D.F.: "ABERTA A TODAS AS REFERÊNCIAS, SEJAM ELAS BRASILEIRAS OU ESTRANGEIRAS"</p>

TEC	<p>SONORA 21 - EDNARDO - 54"</p> <p>D.I.: "A TURMA ADEPTA DO AMOR LIVRE"</p> <p>D.F.: "TANTO QUE O NOME DELA ERA MASSAFEIRA LIVRE"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO O QUE FOI QUE VOCÊ VIU - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>NO PRÓXIMO BLOCO, VAMOS OUVIR HISTÓRIAS QUE REMEMORAM OS QUATROS DIAS DE EVENTO DA MASSAFEIRA, ALÉM DE ENTENDER COMO O MOVIMENTO FOI PARAR NO RIO PARA A PRODUÇÃO DE UM DISCO DUPLO.</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO ARQUIVO O QUE FOI QUE VOCÊ VIU - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>

ANEXO 02.



ROTEIRO PARA REPORTAGEM RADIOFÔNICA - UFC

Série: **Liberado para a Massa**
2º Bloco: **Pico**

Marcos Moreira

UFC

Nome da Grande Reportagem	Série Especial: LIBERADO PARA A MASSA
Duração	33' 40"
TEC	FUNDO MUSICAL - O SOL É QUE É O QUENTE - SOBE, RODA 17" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>ESTAMOS DE VOLTA COM O ESPECIAL "LIBERADO PARA A MASSA: CANTOS E CONTOS DO MOVIMENTO CULTURAL MASSAFEIRA LIVRE".</p> <p>NA PRIMEIRA EDIÇÃO DA FEIRA, O MOVIMENTO CULTURAL COMEÇOU SUA JORNADA DE QUATRO DIAS EM MARÇO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E NOVE OCUPANDO TODOS OS ESPAÇOS DO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR. MÚSICOS, CINEASTAS, POETAS, INSTRUMENTISTAS, ARTISTAS PLÁSTICOS, DANÇARINOS SE JUNTARAM EM PLENA DITADURA. MESMO SEM SE DAR CONTA, CADA UM ALI ESCREVIA O SEU NOME NA HISTÓRIA DA CULTURA CEARENSE.</p>
TEC	FUNDO MUSICAL - O SOL É QUE É O QUENTE - SOBE, RODA 17" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>APÓS A GRAVAÇÃO DO CAUIM PELA WARNER, EDNARDO FECHOU CONTRATO PARA QUATRO DISCOS COM A CBS, ATUAL SONY MUSIC. A GRAVADORA MULTINACIONAL TINHA COMO DIRETOR ARTÍSTICO JAIRO PIRES, QUE DESDE OS ANOS SESSENTA TRABALHAVA ESPECIALMENTE COM NOMES</p>

	LIGADOS À JOVEM GUARDA, COMO ROBERTO CARLOS. EDNARDO CONTA QUE CONVERSOU COM O EXECUTIVO SOBRE A MASSAFEIRA.
TEC	SONORA 01 - EDNARDO - 1'45' D.I.: "ENTÃO, EU FALANDO COM O JAIRO" D.F.: "JOIA! MANDA TODO MUNDO, MEU CAMARADA"
LOC	ASSIM, NOMES RECONHECIDOS NACIONALMENTE TAMBÉM SE JUNTARAM À MASSAFEIRA LIVRE. O MOVIMENTO INICIAVA ENTÃO A FEIRA LIVRE COM MAIS DE QUATROCENTOS ARTISTAS DE DIVERSAS ÁREAS E GERAÇÕES, SEM CACHÊ E SEM COBRANÇA DE INGRESSO. EDNARDO LEMBRA BEM O CLIMA AO CHEGAR NA NOITE DO PRIMEIRO DIA NO JOSÉ DE ALENCAR,
TEC	SONORA 02 - EDNARDO - 1'49" D.I.: "QUANDO EU CHEGUEI LÁ, ESTAVA O THEATRO TOTALMENTE LOTADO" D.F.: "EU NUNCA TINHA VISTO TANTA GENTE"
LOC	AUGUSTO PONTES MANIFESTOU TAMBÉM O SENTIMENTO DE VER AQUELE TEATRO REPLETO DE ARTE E GENTE.
TEC	SONORA 03 - AUGUSTO PONTES 1'22" D.I.: "ISSO DEU UM CORPO MUITO BONITO" D.F.: "HOJE A FELICIDADE É UM BEM INDIVIDUAL. E CUSTA."
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO VIRA VENTO - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG
LOC	PARTICIPANDO DA MASSAFEIRA COMO ARTISTA PLÁSTICO, EDMAR GONÇALVES RECORDA BEM A ATMOSFERA DO MOMENTO. COM DEZESSETE ANOS NA ÉPOCA, EDMAR SE TORNOU CANTOR E COMPOSITOR POSTERIORMENTE E FALA SOBRE AQUELE AMBIENTE QUE O INFLUENCIOU.
TEC	SONORA 04 - EDMAR GONÇALVES - 1'39" D.I.: "NA ENTRADA DO MASSAFEIRA" D.F.: "MAS AGREGANDO NOVOS TALENTOS. E DENTRO DELE EU ME ENQUADRO"

LOC	OUTRA JOVEM ARTISTA NA ÉPOCA ERA A CANTORA E COMPOSITORA MONA GADELHA. COM 18 ANOS NA MASSAFEIRA, ELA FALA SOBRE O CENÁRIO DO MOVIMENTO E LEMBRA DA SUA APRESENTAÇÃO.
TEC	SONORA 05 - MONA GADELHA - 1'40" D.I.: "FOI EMOCIONANTE AQUELES JARDINS TOMADOS DE GENTE" D.F.: "PORQUE A GENTE OUVIA MUITO ROCK E MUITO BLUES"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO COR DE SONHO - SOBE, RODA 33" - DESCE E VAI A BG
TEC	SONORA 06 - LÚCIO RICARDO - 0'56" D.I.: "EU TIVE O CONTATO COM A MASSAFEIRA ASSIM" D.F.: "QUE EU QUERIA QUE FOSSE UMA COISA, NÃO FOI"
LOC	MESMO COM ESSE RELATO, O CANTOR E COMPOSITOR LÚCIO RICARDO CONTA QUE A FORÇA MUSICAL DA BANDA PERFUME AZUL PREVALECEU DIANTE DA EXPERIÊNCIA NÃO TÃO SATISFATÓRIA E DA REJEIÇÃO INICIAL. PROVA DISSO, É QUE DUAS CANÇÕES DELE ENTRARAM NO DISCO DUPLO PRODUZIDO A PARTIR DA MASSAFEIRA: "AVISO AOS NAVEGANTES" E "EM CADA TELA TEM UMA HISTÓRIA"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO EM CADA TELA UMA HISTÓRIA - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG
LOC	MESMO COM OS ARTISTAS DE RENOME NACIONAL, A IDEIA QUE PREVALECEU FOI O SENSO DE COLETIVIDADE, COM ARTISTAS FAMOSOS E NOVOS ARTISTAS CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO. É O QUE ENFATIZAM ÂNGELA LINHARES E CALÉ ALENCAR.
TEC	SONORA 07 - ÂNGELA LINHARES - 1'12" D.I.: "A IDEIA ERA: HOVE UMA FEIRA COLETIVA" D.F.: "E O AUGUSTO VERBALIZAVA ISSO"
TEC	SONORA 08 - CALÉ ALENCAR - 1'45"

	<p>D.I.: "O QUE ACONTECEU É QUE, NATURALMENTE, POR UMA QUESTÃO"</p> <p>D.F.: "VOCÊ POR FAVOR CANTE O RESTO DA MÚSICA"</p>
TEC	<p>CALÉ ALENCAR TAMBÉM LEMBRA DO MOMENTO EM QUE VIU SUA PARCERIA COM ZÉ MAIA SER CANTADA POR UMA DAS PRINCIPAIS VOZES DO PESSOAL DO CEARÁ.</p>
TEC	<p>SONORA 09 - CALÉ ALENCAR - 30"</p> <p>D.I.: "NA MASSAFEIRA A TÉTI CANTOU VENTO REI"</p> <p>D.F.: "CANTANDO UMA CANÇÃO QUE EU TINHA COMPOSTO"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO VENTO REI - SOBE, RODA 49" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>O GRANDE MIX DE ARTISTAS AINDA CONTOU COM O REFORÇO DE ROSEMBERG CARIRY, CINEASTA, ESCRITOR E POETA DO ANTIGO CRAJUBAR - CRATO, JUAZEIRO E BARBALHA. ROSEMBERG FICOU RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR A VINDA DE GRUPOS E ARTISTAS DA REGIÃO PARA A MASSAFEIRA. ASSIM, PROMOVEU A PARTICIPAÇÃO DE ARTISTAS DA NOVA GERAÇÃO, COMO PACHELLY JAMACARU, JOÃO DO CRATO, LUIZ FIDÉLIS E BÁ FREIRE; E DE NOMES COMO PATATIVA DO ASSARÉ, CIÇA DO BARRO CRU, IRMÃOS ANICETO E CEGO OLIVEIRA.</p> <p>O CANTOR E COMPOSITOR ROGÉRIO SOARES EXPLICA QUE TUDO ISSO FOI DANDO À MASSAFEIRA UM CORPO VISTOSO EM TORNO DA DIVERSIDADE CULTURAL.</p>
TEC	<p>SONORA 10 - ROGÉRIO SOARES - 0'55"</p>

	<p>D.I.: "E VIROU UMA BOLA DE NEVE CONDENSADA DE MUITA EFERVESCÊNCIA CULTURAL"</p> <p>D.F: "TROUXEMOS O PATATIVA DO ASSARÉ PARA FORTALEZA E A PARTIR DALI ELE FICOU CONHECIDO NO MUNDO TODO"</p>
LOC	<p>COM SETENTA ANOS, O POETA POPULAR PATATIVA DO ASSARÉ MOSTROU A FORÇA DE SEUS VERSOS POLÍTICOS NA MASSAFEIRA, SENDO OVACIONADO PELO PÚBLICO QUE LOTAVA O JOSÉ DE ALENCAR. UMA PARTE DA APRESENTAÇÃO DO POETA RESULTOU NO SEU PRIMEIRO DISCO, POEMAS E CANÇÕES, LANÇADO EM SETENTA E NOVE PELA CBS COM A PRODUÇÃO DE RAIMUNDO FAGNER. OUTRA PARTE DA APRESENTAÇÃO, REGISTRADA PELO GRAVADOR DO EDNARDO, ENTROU COMO A ÚNICA FAIXA AO VIVO DO DISCO DA MASSAFEIRA E MOSTRA O CLIMA NO THEATRO.</p>
	<p>FAIXA DO DISCO NA ÍNTEGRA - A APRESENTAÇÃO DO PATATIVA DO ASSARÉ</p> <p>DURAÇÃO: 4'05"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO O SOL É QUE O QUENTE - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>EDNARDO CONTA QUE JAIRO PIRES LOGO FICOU ENTUSIASMADO COM A FORÇA ARTÍSTICA E MUSICAL QUE VIU NO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR. LOGO APÓS A MASSAFEIRA, CONVIDOU EDNARDO PARA UMA CONVERSA, ONDE PROPÔS GRAVAR UM DISCO COM ARTISTAS DA MASSAFEIRA. O CANTOR E COMPOSITOR CEARENSE TERIA UM DOS QUATRO DISCOS COM A CBS REMANEJADO PARA REGISTRAR O MOVIMENTO. AINDA DE ACORDO COM EDNARDO, AUGUSTO PONTES O ACOMPANHAVA NA CONVERSA COM JAIRO PIRES. ENTÃO, PROPUSERAM:</p>
TEC	<p>SONORA 11 - EDNARDO - 1'44"</p>

	<p>D.I.: "JAIRO, DÁ PARA SER UM DISCO DUPLO?"</p> <p>D.F.: "PARA O POVO TOMAR CONHECIMENTO DO QUE ELES ESTÃO FAZENDO"</p>
LOC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO BUENOS AIRES - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>POR FORTALEZA NÃO CONTAR COM ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO COM A QUALIDADE TÉCNICA NECESSÁRIA, A GRAVAÇÃO DO LP DUPLO DA MASSAFEIRA FOI REALIZADA NO RIO DE JANEIRO, NOS ESTÚDIOS DA CBS. ANTES DE PARTIREM, A ESCOLHA DAS MÚSICAS E DOS ARTISTAS QUE IRIAM COMPOR O DISCO DUPLO DA MASSAFEIRA SE COLOCOU COMO UM DESAFIO. EDNARDO COMENTOU SOBRE ESSE MOMENTO DE SELEÇÃO NO LIVRO MASSAFEIRA 30 ANOS:</p> <p>ABRE ASPAS - FOI REALIZADA UMA SELEÇÃO CRITERIOSA A PARTIR DO VALOR ARTÍSTICO DE CADA UM, TENDO COMO PREMISSA, UM GENEROSO E ABRANGENTE SENSO COLETIVO QUE COMPORTASSE DIVERSAS TENDÊNCIAS MUSICAIS. AS REUNIÕES ERAM QUASE INTERMINÁVEIS, O NÍVEL DE DIFICULDADE BEM MAIOR, ERAM MUITOS ARTISTAS E SÓ HAVIA ESPAÇO DETERMINADO PELOS DOIS DISCOS DE VINIL PARA VINTE E QUATRO FAIXAS - FECHA ASPAS</p> <p>O PROCESSO BUSCAVA UMA IGUALDADE DENTRO DA COLETIVIDADE, COMO COMENTA ÂNGELA LINHARES, DESTACANDO A LIDERANÇA DE AUGUSTO PONTES.</p>
TEC	<p>SONORA 12 - ÂNGELA LINHARES - 1'26"</p> <p>D.I.: "NÃO PODE SER UMA IGUALDADE PIEGAS, TEM QUE SER A SUA MELHOR"</p> <p>D.F.: "MAS ELE VERBALIZAVA ESSA VOZ"</p>

TEC	NO MEIO DESSE PROCESSO, RODGER ROGÉRIO CONHECEU BEM A TURMA TRABALHANDO COMO UM DOS COORDENADORES MUSICAIS DA PRODUÇÃO DO DISCO.
TEC	SONORA 13 - RODGER ROGÉRIO - 1'50" D.I.: "EU FIQUEI CONHECENDO BEM DE PERTO OS PARTICIPANTES" D.F.: "E DEU MUITO CERTO"
LOC	ALGUNS DE ÔNIBUS, OUTROS DE AVIÃO. MAIS DE QUARENTA ARTISTAS RUMARAM DA TERRA DA LUZ PARA A CIDADE MARAVILHOSA. EDNARDO RECORDA BEM O CLIMA DE SONHO QUE ENVOLVIA AQUILO TUDO.
TEC	SONORA 14 - EDNARDO - 37" D.I.: "QUANDO ESSES MENINOS CHEGARAM LÁ NO RIO DE JANEIRO" D.F.: "ERA A GRAVADORA DO ROBERTO CARLOS, MEU CAMARADA!"
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO CARNEIRO - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG
LOC	NO PRÓXIMO BLOCO, VAMOS CONHECER HISTÓRIAS QUE MARCARAM A CONVIVÊNCIA NO RIO DE JANEIRO DURANTE AS GRAVAÇÕES, AS VISÕES QUE ENVOLVERAM A DIFICULDADE DO LANÇAMENTO DO DISCO DUPLO JUNTO À CBS E OS IMPACTOS QUE A MASSAFEIRA PRODUZIU NA CENA CULTURAL DO CEARÁ.
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO CARNEIRO - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG

ANEXO 03.**ROTEIRO PARA REPORTAGEM RADIOFÔNICA – UFC**

Série: Liberado para a Massa
3º Bloco: SE PÔR

Marcos Moreira

UFC

Nome da Grande Reportagem	Série Especial: LIBERADO PARA A MASSA
Duração	38'16"
TEC	FUNDO MUSICAL - JARDIM DO OLHAR - SOBE, RODA 25" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>ESTAMOS DE VOLTA COM O ESPECIAL "LIBERADO PARA A MASSA: CANTOS E CONTOS DO MOVIMENTO CULTURAL MASSAFEIRA LIVRE"</p> <p>EM JULHO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E NOVE, A CARAVANA DA MASSAFEIRA CHEGOU AO RIO DE JANEIRO EM DIFERENTES LEVAS, INCLUINDO MÚSICOS, INSTRUMENTISTAS, CANTORES E COMPOSITORES CEARENSES</p> <p>DURANTE O PERÍODO DE GRAVAÇÕES, OS MAIS DE QUARENTA ARTISTAS ENVOLVIDOS FICARAM NO BAIRRO DE SANTA TEREZA, POR QUESTÃO DE LOGÍSTICA E PROXIMIDADE COM O ESTÚDIO DA CBS. COMO RECORDAM ROGÉRIO SOARES E MONA GADELHA.</p>

TEC	<p>SONORA 02 - ROGÉRIO SOARES - 49"</p> <p>D.I.: "E ERA TUDO MUITO MÁGICO PORQUE NÓS ALUGAMOS UM HOTEL INTEIRO"</p> <p>D.F.: "AQUELAS COISAS DAQUELA ÉPOCA"</p>
TEC	<p>SONORA 01 - MONA GADELHA - 1'42"</p> <p>D.I.: "O HOTEL ERA MUITO ANTIGO"</p> <p>D.F.: "ERA MUITA CANTORIA"</p>
LOC	<p>O PERÍODO DE GRAVAÇÕES DO ÁLBUM DUPLO NO RIO DE JANEIRO SE ESTENDEU POR DOIS MESES E MEIO DE TRABALHO. A PRODUÇÃO INCLUIU A PARTICIPAÇÃO DE ARTISTAS COMO BELCHIOR, EDNARDO, FAGNER E TÉTI, ALÉM DE INSTRUMENTISTAS COMO ROBERTINHO DE RECIFE E MANASSÉS. O RESULTADO FONOGRÁFICO COMPREENDIA VINTE E QUATRO FAIXAS DE DIFERENTES RITMOS E ESTILOS.</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - JARDIM DO OLHAR - SOBE, RODA 29" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>AS GRAVAÇÕES ENCERRAM, MAS O DISCO SÓ SERIA LANÇADO MAIS DE UM ANO DEPOIS, EM OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA. A SAGA PARA O LANÇAMENTO DO LP DUPLO DA MASSAFEIRA ENVOLVE VERSÕES DE ALGUNS PROTAGONISTAS QUE ACOMPANHARAM O PROCESSO. A MAIORIA SEM ENTENDER O MOTIVO EM TORNO DO ENGAVETAMENTO DO DISCO PELA CBS. NO CENTRO DO EMBATE, EDNARDO E FAGNER, QUE FAZIAM PARTE DA GRAVADORA NA ÉPOCA.</p> <p>A SAÍDA DE JAIRO PIRES DA CBS É UM DOS PONTOS DE PARTIDA PARA ENTENDER AS COMPLICAÇÕES EM TORNO DO ÁLBUM. O DIRETOR ARTÍSTICO DEIXOU A GRAVADORA PARA LANÇAR UM SELO INDEPENDENTE, JUNTO COM ERASMO CARLOS. ANTES DE SAIR DA CBS, JAIRO CONVOCOU UMA REUNIÃO COM OS ARTISTAS LEVADOS POR ELE PARA A GRAVADORA, COMO EDNARDO, AMELINHA, ELBA RAMALHO, FAGNER E ZÉ RAMALHO. FOI ENTÃO QUE JAIRO PIRES PROPÔS:</p>
TEC	<p>SONORA 03 - EDNARDO - 1'22"</p>

	<p>D.I.: "EU ESTOU SAINDO DA CBS, MAS EU QUERIA DEIXAR NO MEU LUGAR"</p> <p>D.F.: "E ESSA VOTAÇÃO FOI FEITA"</p>
LOC	<p>FAGNER SAIU VENCEDOR DA VOTAÇÃO, SE TORNANDO DIRETOR ARTÍSTICO DA CBS PELO SELO EPIC. EDNARDO COMENTA QUE NAQUELE MOMENTO ACREDITOU QUE O DISCO DA MASSAFEIRA TERIA AINDA MAIS FORÇA DENTRO DA GRAVADORA.</p>
TEC	<p>SONORA 04 - EDNARDO - 1'09"</p> <p>D.I.: "EU ESTAVA IMAGINANDO QUE O FAGNER IA DAR FORÇA"</p> <p>D.F.: "DE FAZER O SORO, QUE TINHA MAIS OU MENOS A MESMA"</p>
LOC	<p>O SORO FOI O DISCO DO FAGNER LANÇADO PELO SELO EPIC DA CBS, EM 1979. O PROJETO SORO - QUE QUER DIZER ORÓS AO CONTRÁRIO, A CIDADE NATAL DO FAGNER - REUNIU PINTORES, DESENHISTAS, CHARGISTAS, CANTORES E COMPOSITORES. O PROJETO TAMBÉM CONTAVA COM A PARTICIPAÇÃO DO AUGUSTO PONTES. SEGUNDO EDNARDO, AUGUSTO ENTROU NO PROJETO JÁ PREVENDO QUE SE TRATAVA DE UMA IDEIA PARALELA PARA FAZER FRENTE À MASSAFEIRA DENTRO DA GRAVADORA. EDNARDO NÃO ENTENDIA O MOTIVO DO DISCO NÃO SAIR.</p>
TEC	<p>SONORA 05 - EDNARDO - 38"</p> <p>D.I.: "PESSOALMENTE, GASTEI MUITA ENERGIA, NÃO SÓ EU"</p> <p>D.F.: "CHEGOU UM OUTRO QUE FAZ PARTE DO PESSOAL DO CEARÁ E FECHA AS PORTAS"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - PELOS CANTOS - SOBE, RODA 42" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>AQUELE PERÍODO FOI O MAIS SOLITÁRIO E DURO, SEGUNDO EDNARDO. APÓS O EVENTO, A REPRESSÃO ATRAPALHOU AINDA MAIS O CANTOR E COMPOSITOR CEARENSE. OS CENSORES FEDERAIS BARRARAM O DISCO DE SETENTA E NOVE E O DOPS - DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL CENSURAVA SEUS SHOWS, SEGUNDO DOCUMENTOS CONSEGUIDOS NO ARQUIVO NACIONAL PELO PRÓPRIO EDNARDO. NESTE CENÁRIO, A SITUAÇÃO FINANCEIRA FICOU COMPLICADA E O CANTOR E COMPOSITOR VOLTOU A RESIDIR EM FORTALEZA, APÓS UM PERÍODO EM SÃO PAULO. DA CAPITAL CEARENSE, EDNARDO CONTA</p>

	<p>QUE O PROCESSO PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVIA MUITAS LIGAÇÕES E TELEGRAMAS SEM RESPOSTAS. AS LONGAS TRATATIVAS SE ESTENDERAM ATÉ MIL NOVECENTOS E OITENTA. ENTÃO, EDNARDO PARTIU PARA O RIO DE JANEIRO E SE REUNIU COM A DIREÇÃO DA CBS.</p>
TEC	<p>SONORA 06 - EDNARDO - 1'23"</p> <p>D.I.: "EU CONSEGUI MARCAR UMA REUNIÃO COM TODO MUNDO"</p> <p>D.F.: "COM ARTISTAS TANTO OS JOVENS QUANTO AOS OUTROS, COM TODOS"</p>
LOC	<p>DURANTE A REUNIÃO, EDNARDO EXPLICA QUE FAGNER DEFENDEU QUE O DISCO ERA INVIÁVEL ECONOMICAMENTE, CHEGANDO A ENFATIZAR:</p>
LOC	<p>SONORA 07 - EMBATE DE VERSÕES - 2'</p> <p>D.I.: "OLHA, EU VOU DIZER QUE NÃO É PARA LANÇAR, COMO DIRETOR"</p> <p>D.F.: "AGREDIR FISICAMENTE. EU NÃO SOU DE VIOLÊNCIA NÃO"</p>
LOC	<p>FAGNER SE PRONUNCIOU SOBRE O ASSUNTO EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO CADERNO VIDA E ARTE DO JORNAL O POVO, EM DOIS MIL E NOVE. NA MATÉRIA DO ESPECIAL SOBRE A MASSAFEIRA, DECLAROU:</p> <p>ABRE ASPAS - O NEGÓCIO É QUE O EDNARDO QUERIA FAZER DO LANÇAMENTO DESSA MENINADA UM MEGA EVENTO NACIONAL. A GRAVADORA NÃO COMPORTAVA ISSO. ERA TUDO JOVEM. QUERIA UMA COISA MAIOR DO QUE COMPORTAVA. O DISCO TAÍ. O DISCO É DELE. EU TIREI ELE DA SONY. TEM MUITA HISTÓRIA. O EDNARDO QUERIA FAZER DA CBS O GRANDE MOVIMENTO. AQUILO ERA UMA TURMA JOVEM QUE ESTAVA SE LANÇANDO.</p> <p>AO MEU VER, A MASSAFEIRA NÃO TEVE RESULTADO CONCRETO. A GENTE É MUITO POBRE. NÃO VAMOS INVENTAR FATOS NOVOS. QUE DISCO É ESSE QUE NINGUÉM CONHECE SÓ SE OUVI FALAR? O QUE ACONTECEU COM AQUELE DISCO?</p> <p>O EDNARDO LUTOU MUITO POR ESSE DISCO. É INVENÇÃO QUE EU BARREI. O EDNARDO QUERIA UM MEGA PROJETO PARA UMA MOÇADA NOVA. EU NÃO PUDE FAZER NADA DISSO. OS JOVENS VIERAM DE ÔNIBUS DAÍ, FICARAM NUM HOTEL PERTO DO ESTÚDIO. O ORÇAMENTO ERA ESSE. ELE QUERIA IMPOR UMA COISA QUE NÃO TINHA CONDIÇÕES, PORQUE ERA UMA MULTINACIONAL -</p> <p>FECHA ASPAS.</p>

	FAGNER FOI PROCURADO PARA SE PRONUNCIAR EM DEZEMBRO DE 2021. AO SABER O ASSUNTO, MANIFESTOU: ABRE ASPAS - NÃO TENHO NADA PARA FALAR SOBRE A MASSAFEIRA - FECHA ASPAS
TEC	FUNDO MUSICAL - FRIO DA SERRA - SOBE, RODA 42" - DESCE E VAI A BG
TEC	ÂNGELA LINHARES E CALÉ ALENCAR TAMBÉM COMENTAM SUAS VISÕES DAQUELE MOMENTO DE LONGA ESPERA PELO LANÇAMENTO E DE MUITAS INCERTEZAS.
TEC	SONORA 08 - ÂNGELA LINHARES - 1'45" D.I.: "UM LP DUPLO NÃO ERA UM LUGAR DE COLETIVIZAÇÃO" D.F.: "FOI QUASE. E ESSE QUASE DIZ MUITO"
TEC	SONORA 09 - CALÉ ALENCAR - 1'52" D.I.: "VOCÊ VAI VER QUE A RELAÇÃO EDNARDO, FAGNER E BELCHIOR" D.F.: "PARA QUE O DISCO FOSSE PRENSADO"
LOC	PARA FUGIR DE MEIOS JURÍDICOS, EDNARDO PROPÔS CAMINHOS QUE ACABARAM REMANEJANDO VERBAS DE DIVULGAÇÃO DO SEU DISCO IMÃ, LANÇADO EM 1980.
TEC	SONORA 10 - EDNARDO - 1'30" D.I.: "EU DISSE ASSIM, EU VOU UTILIZAR ESSA GRANA" D.F.: "ERA COMO SE FOSSEM VINTE MIL CÓPIAS"
TEC	O ÁLBUM DUPLO DA MASSAFEIRA CHEGAVA ÀS LOJAS COM UM SELO NA CAPA QUE DIZIA: "DOIS LP'S PELO PREÇO DE UM". SEGUNDO EDNARDO, A COBRANÇA ERA GRANDE POR PARTE DOS PARTICIPANTES E O DISCO FOI LANÇADO NESSE CENÁRIO.
TEC	SONORA 11 EDNARDO - 1'15" D.I.: "TODO MUNDO, NINGUÉM ENTENDIA" D.F.: "TINHA MÚSICAS QUE ERA BOCA DO POVO"

TEC	FUNDO MUSICAL - ISOPOR - SOBE, RODA 34" - DESCE E VAI A BG
LOC	<p>UMA NOVA EDIÇÃO DA MASSAFEIRA FOI ORGANIZADA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO DUPLO. O THEATRO JOSÉ DE ALENCAR VOLTAVA A RECEBER ARTISTAS DE DIFERENTES ÁREAS ENTRE OS DIAS DEZESSEIS E DEZENOVE DE OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA.</p> <p>OS GASTOS PARA A PRODUÇÃO ERAM GRANDES, MESMO COM A MAIOR PARTE DOS PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO SENDO FEITA DE FORMA COLABORATIVA. NAQUELE CENÁRIO DE DIFICULDADES FINANCEIRAS, A PRODUÇÃO RESOLVEU ENTÃO COBRAR UM INGRESSO DE VALOR SIMBÓLICO, MESMO A CONTRAGOSTO DO EDNARDO.</p> <p>A COBRANÇA GEROU UM MOMENTO CURIOSO E INESQUECÍVEL NO SHOW DE ENCERRAMENTO, COMO RELEMBRAM EDNARDO, EDUARDO PRACIANO, UM DOS PRODUTORES DO EVENTO, E ROGÉRIO SOARES.</p>
TEC	<p>SONORA 12 - EDNARDO - 39"</p> <p>D.I.: "COMO A PRIMEIRA MASSAFEIRA FOI DE GRAÇA"</p> <p>D.F.: "E SÓ ENTRAVA QUEM COMPRAVA O TICKET"</p>
TEC	<p>SONORA 13 - PRACIANO - 27"</p> <p>D.I.: "ESTAVA LOTADO O TEATRO"</p> <p>D.F.: "SE BOTASSE O POVO QUE ESTAVA LÁ FORA, MENINO!"</p>
TEC	<p>SONORA 14 - EDNARDO - 39"</p> <p>D.I.: "AÍ, BICHO, ELES ARRUMARAM UMA MADEIRA ENORME"</p> <p>D.F.: "AINDA MAIS COM ESSE PROBLEMA AÍ"</p>

TEC	<p>SONORA 15 - PRACIANO - 9"</p> <p>D.I.: "MAS O EDNARDO, COM AQUELE JEITO SEMPRE SURPREENDENTE"</p> <p>D.F.: "ELE ESTAVA CANTANDO A MÚSICA A MANGA ROSA"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - A MANGA ROSA - 30" - DESCE E VAI A BG</p>
TEC	<p>SONORA 16 - PRACIANO - 12"</p> <p>D.I.: "AÍ NUM MOMENTO DA MÚSICA ELE DIZ: AMÉM"</p> <p>D.F.: "ABRAM AS PORTAS, DEIXA O POVO ENTRAR!"</p>
TEC	<p>SONORA EDNARDO - 9"</p> <p>D.I.: "ELES FORAM LÁ QUANDO FORAM ABRIR AS PORTAS"</p> <p>D.F.: "PARECIA O ESTRONDO DA BOIADA"</p>
TEC	<p>SONORA ROGÉRIO SOARES - 16"</p> <p>D.I.: "ERA TANTA GENTE, TANTA GENTE"</p> <p>D.F.: "VIROU UMA CONCHA ACÚSTICA DENTRO DO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO MANGA ROSA - SOBE, RODA 10" - DESCE E VAI A BG</p>
TEC	<p>DEPOIS DO LANÇAMENTO E DA ÚLTIMA EDIÇÃO DA MASSAFEIRA MUITA COISA ACONTECEU. AS REVERBERAÇÕES DA MASSAFEIRA SE ESPALHAM EM PARCERIAS, DISCOS, LIVROS, FILMES E TANTOS OUTROS TRABALHOS ARTÍSTICOS E ACADÊMICOS. BOA PARTE DOS ARTISTAS CONTINUA SEGUINDO E CELEBRANDO O LEGADO DA MASSAFEIRA.</p>

	<p>EM DOIS MIL E NOVE, UM SHOW NA PRAÇA DO FERREIRA CELEBROU OS TRINTA ANOS DO MOVIMENTO. O EVENTO REUNIU EDNARDO, TETI, RODGER ROGÉRIO, MANASSÉS, RÉGIS SOARES, ROGÉRIO SOARES, CHICO PIO, LÚCIO RICARDO, CALÉ ALENCAR, ENTRE OUTROS ARTISTAS.</p> <p>O LANÇAMENTO DO LIVRO "MASSAFEIRA TRINTA ANOS", ORGANIZADO POR EDNARDO, TAMBÉM MARCOU A COMEMORAÇÃO DE TRÊS DÉCADAS DO MOVIMENTO, QUE CONTOU AINDA COM A REEDIÇÃO DO LP DUPLO EM CD. O MOMENTO ACONTECEU DENTRO DO "MANIFESTA!", VIRADA CULTURAL REALIZADA EM SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZ, NO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR. O EVENTO INSPIRADO NA MASSAFEIRA FOI REALIZADO AINDA POR MAIS CINCO EDIÇÕES E CONTOU COM A PRODUÇÃO DE JÚLIA LIMAVERDE, FILHA DE EDNARDO E ROSANE LIMAVERDE.</p> <p>O THEATRO JOSÉ DE ALENCAR TAMBÉM FOI PALCO DA COMEMORAÇÃO DOS QUARENTA ANOS DA MASSAFEIRA, EM DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZENOVE. O EVENTO REUNIU PROTAGONISTAS DO MOVIMENTO MASSAFEIRA E ARTISTAS DA NOVA GERAÇÃO DA CENA CULTURAL CEARENSE.</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO ESTRADIEIRO - SOBE, RODA 35" - DESCE E VAI A BG</p>
TEC	<p>SONORA - EDNARDO - 1'30"</p> <p>D.I: "O RESULTADO DO QUE A MASSAFEIRA PROJETOU"</p> <p>D.F: "COM LUTA E BATALHA ELES CONSEGUEM"</p>
TEC	<p>SONORA - MONA GADELHA - 1'32"</p> <p>D.I.: "COM RELAÇÃO À MASSAFEIRA E AOS ARTISTAS DA MINHA GERAÇÃO"</p> <p>D.F.: "ESPERO QUE A GENTE ESTEJA CAMINHANDO PARA ISSO"</p>

TEC	<p>SONORA - CALÉ ALENCAR - 1'35"</p> <p>D.I.: "VOCÊ SABE O QUE NÓS CONSEGUIMOS COM A MASSAFEIRA?"</p> <p>D.F.: "ARBITRÁRIA, LIVRE, CRIADORA E PERMANENTE"</p>
TEC	<p>SONORA - ROGÉRIO SOARES - 40"</p> <p>D.I.: "O QUE ME TRAZ MAIS FELICIDADE É TER PARTICIPADO"</p> <p>D.F.: "POR TER PARTICIPADO DESSA COISA CHAMADA VIDA"</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO ÚLTIMO RAIOS DE SOL - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>
LOC	<p>AO LONGO DE TODO O ESPECIAL, OS PROTAGONISTAS AQUI REPRESENTADOS APRESENTARAM SUAS LEMBRANÇAS A FAVOR DE UM OBJETIVO COLETIVO: MANTER VIVA A MEMÓRIA DO MOVIMENTO DE UM TEMPO QUE NÃO EXISTE MAIS, POR ISSO, ETERNO. COMO OS CHIFRES DO CARNEIRO QUE FORMAM O INFINITO, MARCA DA MASSAFEIRA. SÃO VISÕES QUE COLOCAM A MASSAFEIRA LIVRE COMO UM MOVIMENTO DE REVERBERAÇÕES E RESULTADOS PERENES. SEJA POR ATESTADO OU MANIFESTO, A MASSAFEIRA TEM A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA REPRESENTADA NA FORÇA DA PERCEPÇÃO DE CADA UM DELES SOBRE O QUE ELA FOI ANTES, DURANTE, DO QUE É HOJE E DO QUE AINDA PODERÁ SER.</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO ÚLTIMO RAIOS DE SOL - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG</p>
TEC	<p>FUNDO MUSICAL - ARQUIVO "O SOL ACORDOU" - SOBE, RODA - DESCE E VAI A BG</p>
TEC	<p>SONORA MARCOS + EDNARDO - 23"</p> <p>FARIA TUDO DE NOVO?</p>

TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO REISADO - SOBE, RODA" - DESCE E VAI A BG
LOC	CRÉDITOS - CONCEPÇÃO, PESQUISA, ENTREVISTAS, LOCUÇÃO E EDIÇÃO: MARCOS MOREIRA ORIENTAÇÃO: PROFESSOR NONATO LIMA TRABALHO DESENVOLVIDO PARA O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO.
TEC	FUNDO MUSICAL - ARQUIVO REISADO - SOBE, RODA X" - DESCE E VAI A BG